

DETERMINANTES SOCIAIS X IST: PROFISSIONAIS DO SEXO

Ionara Silva Almeida¹; Katia Alini Pereira Lima¹; Samyla Fernandes de Sousa²; Valdeni de Souza Oliveira²; Liene Ribeiro de Lima³

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: ionaraalmeida1992@gmail.com

²Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
Integrantes do Núcleo de Estudo Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI);
E-mail: samyla.fernandes@hotmail.com

³Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública (UFC). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um problema de saúde pública que acomete público mais vulneráveis, como: homossexuais, transexuais e profissionais do sexo. São necessário que se conheça determinantes sociais envolvidos a essa população, para que assim haja intervenções que busque ampliar a autonomia dessas mulheres na tomada de decisões da saúde e bem-estar social. A presente pesquisa, portanto, tem como objetivo identificar os determinantes sociais que predispõe às profissionais do sexo a contrair IST. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada com 21 profissionais do sexo, através da aplicação de um formulário que investigou as condições socioeconômicas das profissionais do sexo; Considerações sobre seu corpo e os tipos de violência que foram submetidas e as formas prevenção das IST. Concluímos que os determinantes sociais, como baixa escolaridade, classe social, o preconceito social e familiar sobre a profissão, as violências a que estão expostas, são fatores que levam as profissionais do sexo a contraírem algum tipo de IST, bem como a ausência de informação e de políticas públicas, que existem, mas não conseguem chegar a essas mulheres. É notório que e as profissionais do sexo são mulheres que devem ser vistas e reconhecidas pelas políticas públicas, é necessário que os serviços de saúde reconheçam os determinantes sociais destas, levando em conta suas questões socioeconômicas, culturais e psicológicas.

Palavras-chaves: IST. Profissionais do sexo. Determinantes sociais.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) atualmente são um problema de saúde pública que são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, através da transmissão, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2016).

As pessoas mais vulneráveis para as IST são homossexuais, transexuais e profissionais do sexo. Mesmo após três décadas como protagonistas e foco de campanhas, as prostitutas continuam com uma prevalência maior de HIV entre a população geral de mulheres (LEITE; MURRAY; LENZ, 2015).

É necessário considerar o contexto da situação socioeconômica que as profissionais do sexo vivem. De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), os

determinantes sociais da saúde estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha. Também podem ser considerados os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco a população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego (BRASIL, 2016).

Portanto, é necessário compreender os determinantes das profissionais do sexo e traçar uma melhor intervenção para as problemáticas envolvendo sua saúde, para que assim possa compreender os diferentes contextos em que essas mulheres vivem e assim e traçar intervenções para ampliar a autonomia dessas mulheres na tomada de decisões da saúde e bem-estar social.

A presente pesquisa, portanto, tem como objetivo identificar os determinantes sociais que predispõe às profissionais do sexo a contrair IST.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, que foi realizada na zona urbana do município de Quixadá, que faz parte do semiárido nordestino e está localizado no Sertão Central Cearense. A cidade está situada a aproximadamente 170 km de Fortaleza e tem uma população estimada em 85.991 (IBGE, 2016).

Os sujeitos da pesquisa foram 21 profissionais do sexo, atuando no centro da cidade deste município da zona urbana do município participante. O quantitativo da amostra foi definido mediante solicitação das profissionais do sexo da zona urbana. A amostra correspondeu à população, por isso não foi realizado cálculo amostral.

Incluíram-se neste estudo as profissionais do sexo atuantes na zona urbana do município e maiores de 18 anos. Ademais, foram excluídas as mulheres que não tenham condições psicológicas e/ou mentais (déficit cognitivo, transtorno mental, alteração do estado mental por uso de drogas) para compreender e responder às perguntas.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário, contendo 22 questões, sendo todas fechadas, elaborado pelas idealizadoras da pesquisa. O mesmo é composto por perguntas relacionadas aos determinantes sociais das profissionais do sexo. As informações geradas foram apresentadas por meio de uma análise descritiva e discussão com base na literatura.

Foram respeitados os princípios éticos quanto à pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução 510/16, que considera o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Ressalta-se que todas as participantes foram informadas sobre o objetivo da pesquisa através da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde a entrevista foi iniciada mediante a assinatura deste documento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DAS PROFISSIONAIS DO SEXO

Perguntamos há quanto tempo estavam trabalhando e como se sentiam em relação a ele, notamos que a maioria das entrevistadas trabalha há mais de 10 anos, mostrando assim que a profissão é uma condição econômica favorável para essas mulheres. Em questão quando foram abordadas se gostavam do seu trabalho, foi algo bem dividido. Observamos que a escolha pela profissão seja a única escolha para a sustentação dessas mulheres e com isso são expostas às violências, preconceitos e os riscos que a profissão oferece. O baixo nível de escolaridade, as dificuldades financeiras ou a pobreza absoluta, compõem os obstáculos para a integração das prostitutas no mercado de trabalho (MOURA et al, 2010).

A maioria das profissionais do sexo relatou que sofriam preconceitos sociais e familiares. Apesar das mudanças ocorridas nos costumes sociais ao longo dos anos, as prostitutas ainda são vítimas de preconceitos, constituindo um grupo excluído socialmente (MOURA et al., 2010). Ressalta-se também que essas mulheres são expostas aos preconceitos familiares, denotando assim que nem no seu ambiente mais íntimo elas encontram-se livres de estigmas. Simone de Beauvoir, que marcou a visibilidade dos feminismos no século XX com a publicação do “Segundo Sexo” (1949), assim analisa a condição da prostituta: “[...] a prostituta é um bode expiatório; o homem descarrega nela sua torpeza e arenega” e continua, “[...] a prostituta não tem direitos de uma pessoa, nela se resumem, ao mesmo tempo, todas as figuras da escravidão feminina”. Além de todo sofrimento com o seu corpo, ainda carrega os julgamentos e os olhares de desprezo social e familiar.

Quanto ao estado civil, as mulheres dividiram-se em: 16 solteiras e cinco casadas. A maioria das mulheres casadas que se prostituí esconde sua condição de seu marido ou companheiro, fazendo-se passar por outra profissional, como empregada doméstica, vendedora, dentre outras (MOURA et al., 2010). Em outras circunstâncias, o companheiro sabe da prostituição da mulher, mas não se incomoda, e faz “vista grossa”, pois esta é, muitas vezes, arrimo familiar (VIANNA; LACERDA, 2004).

Em relação aos seus hábitos de vida, foi notado que a maioria é saudável (61%). Quanto o sentimento de felicidade, prevalece um equilíbrio, pois é evidente uma insegurança no momento em que essa mulher não possui um domínio sobre seu corpo; perdendo assim sua intimidade, no momento de troca de fluidos corporais, de odores, texturas, hálitos, suores, a invasão aos seus corpos por qualquer homem.

CONSIDERAÇÕES SOBRE SEU CORPO E A VIOLÊNCIA VIVIDA DESSAS MULHERES

Sobre quando questionadas se já foram violentadas, nota-se um equilíbrio, com certo predomínio que essas mulheres sofreram algum tipo de violência. Dentre essas agressões, prevalecem as formas física, sexual e psicológica. É lamentável que as mulheres tenham que sofrer violências no seu corpo e na sua pessoa em si pela cultura do machismo que é impregnada na nossa sociedade.

Em relação ao domínio do seu corpo durante o ato sexual, foi visto que a maioria das prostitutas retoma a propriedade de sua estrutura física; sendo notório o seu empoderamento sobre essa relação. Os homens pensam que ao contratar os serviços daquela mulher, tornam-se donos daquele corpo, onde os mesmos usam, abusam e escravizam. Como bem analisa Colette Guillaumin (1978), as mulheres padecem de não TER um sexo, mas de SER um sexo, no imaginário patriarcal. É necessário o empoderamento dessas profissionais, afim que ela tenha poder, liberdade e autonomia com seu próprio corpo.

PROFISSIONAIS DO SEXO X PREVENÇÃO DAS IST

Sobre o conhecimento das IST pelas profissionais do sexo, observa-se um equilíbrio dessa informação, onde evidencia um conhecimento superficial sobre algo que é imprescindível à sua profissão. Diante dessa realidade, faz-se necessário que as profissionais do sexo ampliem seus conhecimentos sobre as IST, já que o sexo faz parte do seu cotidiano e seu trabalho, tornando-as assim mais vulneráveis que outras pessoas. A institucionalização de ações de prevenção das IST dirigidas às prostitutas é vital para garantir ações que visam a promoção da saúde e a redução na transmissão dessas infecções (MOURA et al., 2010).

Quando indagadas do preservativo nas relações sexuais, predomina a conscientização e cuidado por parte das mulheres quanto à prevenção das IST e da gestação não planejada. Sobre

o histórico de infecções é alarmante o número de mulheres que foram expostas às ISTs. Evidenciando que referida patologia é um problema de saúde pública que vem sendo negligenciado, por se tratar de um público que vem sofrendo uma estigmatização até mesmo pelos serviços de saúde, que são a porta de entrada para essas mulheres.

A maioria das mulheres entrevistadas tiveram Tricomonas (7); Gonorréia (6); Clamídia (4); HPV (3); Sífilis (2) e HIV (1), revelando uma realidade na vida das prostitutas e que elas não estão utilizando o preservativo em todas as relações sexuais como deveriam. A falta de conhecimento também pode potencializar o crescimento do número de casos de IST em profissionais do sexo.

O preservativo é o método mais eficaz na prevenção das DSTs e até mesmo da aids, mas essa segurança depende do uso adequado e sistemático em todas as relações sexuais. (MOURA, et al 2010). Os preservativos devem ser o instrumento aliado à sua profissão, deve se tornar prioridade nas suas vidas. O uso adequado dos preservativos e o conhecimento a respeito das IST são as melhores formas de prevenção contra as IST, mas não devemos nos esquecer das condições sociais, culturais e psicológicas que essas mulheres vivem, por serem altamente excluídas da sociedade e marginalizadas, são elas as mais vulneráveis a contrair IST e não receberem educação sexual adequada.

CONCLUSÃO

Entendemos a necessidade de ações de intervenções que se expandam para o contexto político e social de trabalho e de redes de atenção à saúde e relações afetivas. Referidas ações devem assegurar que as profissionais do sexo precisam ser consideradas mulheres autônomas, onde as mesmas irão fazer escolhas relacionadas ao seu corpo e sua saúde. Essas mulheres devem ser respeitadas e ser garantido o seu acesso à vivência plena da cidadania.

Nota-se que muitas vezes não são contempladas com ações governamentais que favoreçam suas principais reivindicações, como a oferta de melhor qualidade de vida para elas. As profissionais do sexo devem se empoderar sobre sua autonomia e reconhecer que é dona do seu corpo, da sua liberdade e da sua profissão. Embora, o preconceito acerca da sua profissão e o machismo existente em nossa cultura diga o contrário, as profissionais do sexo deve reconhecer-se que são suas e de mais ninguém, é uma forma de enfrentamento as oposições da sociedade ao seu corpo e sua condição social. Quando uma mulher toma autonomia de reconhecer que seu corpo é seu, ela toma decisões para cuidar dele de forma melhor e segura. Prevalecendo assim o seu amor próprio, que até então é desprezado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Departamento de DST, Aids e Hepatites virais**. Portal sobre aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>>. Acesso em: ago. de 2016.

_____. FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz: **Pense SUS. Determinantes Sociais**. Disponível em: <<http://pensesus.fiocruz.br/determinantes-sociais>>. Acesso em: agos. de 2016.

BEAUVOIR, Simone de. **Le Deuxième Sexe**. L'expérience vécue, Paris: Gallimard, 1966 (1ª edição em 1949).

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=231130&search=ceara|quixada>> Acesso em: ago. de 2016.

GUILLAUMIN, C. Pratique du pouvoir et idée de Nature. Le discours de la Nature, **Questions féministes**, n. 3, p. 5-28, maio 1978.

LEITE, G. S.; MURRAY, L.; LENZ, F. O Par e o Ímpar: o potencial de gestão de risco para a prevenção de DST/HIV/AIDS em contextos de prostituição. **Bras Epidemiol**, n. 18, p. 7-25, set. 2015.

MOURA, A. D. A et al. O comportamento de prostitutas em tempos de aids e outras doenças sexualmente transmissíveis: como estão se prevenindo? **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, p. 545-53, jul./set. 2010.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão – GO: UFG, 2011.

VIANNA, A.; LACERDA, P. **Direitos e políticas sexuais no Brasil: o panorama atual**. 1. ed. Rio de Janeiro: Centro latino-americano em Sexualidade e Direitos Humanos/ Instituto de Medicina Social, 2004.